

Campanha Salarial – Reaja!

O Petróleo tem que ser nosso! E os fertilizantes também!

Aracaju/SE, 03 de outubro de 2008

Of.: 475/08
 À: PETROBRÁS S/A
 At.: Diego Hernandez
 Gerente Executivo de Recursos Humanos
 At.: Jorge Antônio Cândido
 Gerente de Relações Sindicais
 Prezados Senhores:

Comunicamos a essa Gerência, que os trabalhadores petroleiros da UN SEAL, apreciaram em Assembléia contraproposta dessa Empresa, conforme expediente 50.202 de 18/09/2008, cuja votação obteve REJEIÇÃO unânime.

Esclarecemos que o resultado em tela se sustenta face contraproposta em referência não atender as reivindicações propostas por nossa pauta protocolada nesta Gerência, RATIFICADA, por essa categoria.

Desta forma, tendo como pontos primordiais na negociação, uma contraproposta digna que atenda as principais reivindicações dos trabalhadores, informamos, atendendo deliberações das mesmas assembléias desta base, aprovação de estado permanente de greve com assembléias diárias na porta das Unidades. Igualmente informamos que em unidade nacional, estaremos realizando calendário de luta, com parada de 24h dia 15/10/2008.

tenciosamente,

Original assinado por:
 CLARCKSON MESSIAS A. DO NASCIMENTO

P/ Diretoria Colegiada



Editorial

O jogo tem vencedor e os trabalhadores não podem perder!

No Brasil, para salvar o cassino de especuladores existe o Proer, a Lei de Responsabilidade Fiscal e o Superávit Fiscal Primário!

850 bilhões de dólares nada resolvem. Duas grandes gigantes do financiamento de hipotecas imobiliárias, a FannieMae e a FreddieMac, detêm 5 trilhões de dólares em hipotecas, valor que representa mais que o triplo do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil. Então, 200 bilhões de dólares é quase nada!

Estamos no meio de um abalo explosivo. Mas, é uma pena que alguns "vanguardistas" do movimento sindical petroleiro nada crescem ao desenvolvimento do processo de luta que desativa bombas. Buscam dar um formato diferente à discussão sobre os acidentes, explosões e mortes ocorridas nas áreas da Petrobras. Ficam somente no campo moral. Tentam inutilmente apenas condenar e fazer recuar o Sindipetro ALSE da luta pela segurança e saúde nos locais de trabalho da Petrobras. O Sindipetro ALSE pede desculpas aos últimos quatro companheiros que foram encontrados carbonizados na Estação do Furado, por isso. Pedimos desculpas aos companheiros mortos, porque nossa luta foi insuficien-

te para fortalecer integralmente o movimento para o desarme de bombas na Petrobras.

Estamos também no meio de outro enorme terremoto, a crise econômica mundial. O dólar já disparou. As importações brasileiras cairão. Os preços das matérias primas para exportação cairão também sob o patamar mais inferior, o chão. O efeito é a escassez do crédito, em todos os sentidos, e redução do consumo. Se os salários não tiverem gatilho, as coisas ficarão mais caras. Forte desaceleração da economia mundial já não é mais previsão, é constatação. Pacote anti-crise, usando dinheiro público, para salvar do Titanic banqueiros que ainda virão a falir está sendo preparado. O que significa desemprego em massa. Então, a raiz da crise do capitalismo não é a euforia de especuladores. A raiz é o desemprego, salários baixos e superprodução de mercadorias. No Brasil para salvar o cassino de especuladores existe o Proer, a Lei de Responsabilidade Fiscal e o Superávit Fiscal Primário!

Agora chega o momento de abrir ainda mais a torneira do tanque de dinheiro do Brasil para salvar banqueiros falidos nos Estados Unidos. Nos Estados Unidos, quase todas as empresas

de financiamento do sub-prime (empréstimo de dinheiro para compra da casa própria) já quebraram. Essas empresas do sub-prime representavam 5% do mercado de financiamento imobiliário. 80% dos estadunidenses tinham ou estavam comprando casa própria. Muitos voltarão para as ruas, se não puderem renegociar as novas taxas de juros. O estranho é que o setor imobiliário, nos Estados Unidos, sempre foi sinônimo de solidez. Este simples fato nos deu ajuda para medir o tamanho da crise atual. No entanto, muitos analistas renomados apostaram que para os grandes bancos as perdas seriam pequenas, incapazes de afetar a situação financeira deles. Erraram feio! O Goldman Sachs e o Morgan Stanley se tornaram bancos comuns.

850 bilhões de dólares nada resolvem. Duas grandes gigantes do financiamento de hipotecas imobiliárias, a FannieMae e a FreddieMac, detêm 5 trilhões de dólares em hipotecas, valor que representa mais que o triplo do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil. Então, 200 bilhões de dólares é quase nada!

Os trabalhadores não devem pagar pela crise que não criaram!

A luta é pela garantia do emprego e reajuste real e gatilho salarial!

Cresce a altura da queda do nível de vida das massas. 20% da população mundial (1 bilhão e 200 milhões de pessoas) vivem com um dólar diário. Antes do pico da crise econômica mundial, quase um terço da força de trabalho global estava desempregada. E a imensa maioria dos que integram o grupo dos empregados vive em situação precária. Basta vê as condições de vida dos 80% dos trabalhadores da Petrobras. A Petrobras está recheada de "gatas" que escravizam os trabalhadores através do estímulo exagerado à terceirização que mutila e mata os trabalhadores.

A última pesquisa do DIEESE mostra que a imensa maioria dos trabalhadores, que ganham o salário mínimo atual (415 reais), tem que trabalhar mais da metade (106 horas e 21 minutos, 51%) das horas mensais para comprar a cesta básica. O que sobra não paga nem o aluguel. Imagine as demais necessidades básicas! Pois, o salário mínimo necessá-

rio estimado é de R\$ 1.971,55, ou seja, 4,75 vezes o piso em vigor (R\$ 415,00).

Muita resistência e luta é ainda mais essencial a partir de agora. Passamos a viver agora a mesma realidade da Grande Depressão de 29. Desemprego crescente, aumento salarial baixo e produção industrial e agrícola acelerada foram elementos essenciais da crise de 29, iniciada nos Estados Unidos. Recuperados da guerra, os países europeus passaram a comprar cada vez menos dos Estados Unidos e, além disso, passaram a concorrer com os Estados Unidos nos mercados internacionais. Faltou consumidor interno e externo. Muita mercadoria e poucos consumidores. A crise de superprodução se instala nos Estados Unidos. O ritmo da produção é desacelerado, demitindo mais trabalhadores, o que diminui ainda mais o número de consumidores. O mercado dos Estados Unidos fica superlotado de mercadorias sem compradores. Ao mesmo tempo, o mercado financeiro

negocia papéis, cujos valores não condizem com a real situação das empresas. Montanha de dinheiro sem lastro derruba o castelo de cartas. A mesma conjuntura é a de agora. Agora é chegado o momento de usar dinheiro público para salvar do Titanic banqueiros falidos, desempregar e reduzir salários. As saídas das crises cíclicas do capitalismo trazem de volta os trabalhadores ao mercado de trabalho com direitos e salários extremamente rebaixados e condições ainda mais precarizadas. Pelas crises cíclicas do capitalismo sempre quem pagam são os trabalhadores.

Desta vez tem que ser diferente! Lutar pela redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais, sem redução de direitos e salários e sem o banco de horas, a fim de gerar mais empregos, é fundamental. A luta pela reposição real dos salários e gatilho salarial mensal, toda vez que a inflação atingir 2%, é necessária. Lutar pelo emprego! Só conquista aquele que luta!

A luta também é pela segurança e saúde nos locais de trabalho!

Lembramos também que mais dois acidentes de trabalho ocorreram no mês de setembro com dois trabalhadores da Prest. Mas, chegou ao Sindipetro ALSE apenas uma CAT de número 200.416.190-6/01, de Gleison Oliveira Santos, plataformista de petróleo, 24 anos. Chegou ao Sindipe-

tro ALSE e foi protocolada em 30/09/2008. O fato ocorreu no dia 28/09/2008 as 00h 05min, na SPT 58, no campo de petróleo de Carmópolis. Gleison encontra-se afastado do trabalho, fazendo tratamento. A outra CAT ainda não chegou ao Sindipetro ALSE. Parece que a Explosão do Furado ainda não foi suficiente! E nem o do caminhão guincho munck da Saraiva, ocorrido na última quinta-feira passada.

Acidente no campo de petróleo de Carmópolis - Caminhão guincho munck da Saraiva!

Um caminhão guincho munck que ao pegar um tanque para colocar em cima da carreta, assapatas quebraram e ele tombou. Um poste de automação também foi quebrado. Faltou pouco para atingir a Unidade de Bombeio. Por sorte não teve vítimas fatais, pois, felizmente, a lâmina, que faltou pouco para encostar-se ao fio de alta tensão, não o atingiu. Veja detalhes no site - www.sindipetroalse.org.br - do Sindipetro ALSE.



Campanha Salarial do Setor Privado no Sistema Petrobras!

O Sindipetro ALSE já iniciou também o desenvolvimento do processo de negociação de acordo coletivo de trabalho com as empresa do setor privado no sistema Petrobrás.

Assembléias prosseguem com as demais empresas do setor privado!

Assembléias para deliberação do acordo coletivo de trabalho serão realizadas também com a Sotep, Perbras, Itai, Empercom. Alvorada Petróleo, Schlumberger, Halliburton, BJ Service, Conterp e Varco do Brasil.

Os trabalhadores não devem nem podem se deixar serem levados pelo terremoto da crise econômica mundial que não criaram. Tudo está voltado para salvar banqueiros falidos, que deverão ser salvos pelo Proer, Lei de Responsabilidade Fiscal e Superávit Fiscal Primário, dinheiro público. Os trabalhadores têm que definir com firmeza que não irão pagar pela crise dos patrões e de banqueiros. Os baixos salários é um dos elementos do aprofundamento da crise. Leiam o Editorial, na página 01. Então, os trabalhadores não podem deixar os patrões tirarem proveito da crise econômica mundial e baixarem os salários. Deixem que eles golpeiem suas próprias cabeças. Eles já vão ter mais outros incentivos fiscais do governo federal, dinheiro público também. Os trabalhadores devem lutar por aumento real de salário e gatilho salarial. Dizer não ao banco de horas. E sim à redução da jornada de trabalho, sem redução de direitos e salários.

Mesmo Durante a Campanha Salarial Cresce o Trabalho de Insegurança na Petrobras!

A pesar de todos os avanços da técnica, o que a Petrobras oferece aos trabalhadores petroleiros é um crescimento cada vez maior de acidentes, explosões, mutilações e mortes. Realidade que vem cada vez mais se agravando. Lamentavelmente, essa previsão se cumpre décadas após décadas. E não acontece por acaso ou fatalidade.

Uma das figuras mais importante e essencial no setor operacional é o técnico de segurança. No entanto, a punição imediata é a demissão, se o profissional da segurança não compactuar com a política nociva da Petrobras. Apenas suspeitaram que tivesse sido o técnico de segurança que denunciou as péssimas condições de trabalho nas áreas da Petrobras ao Sindipetro ALSE e, no dia seguinte do da divulgação do Ouro Negro, demitiram o técnico de segurança.

Por isso, o Ouro Negro divulga, de novo, agora com mais detalhes a denúncia já publicada:

a) Empresa mantém em seus quadros funcio-

nais, funcionários sem registro em carteira (Ricardo Melo administrativo, Marcos André A da Rocha operador de maquina e todos os vigias).

b) Aso de todos os funcionários sem efetuar exames médicos e/ou com somente exame de fezes, sangue e audiometria.

c) Carga horária diária das 7/17: 00 hora de segunda a sábado sem pagamento das horas extras para os funcionários registrados em Sergipe.

d) Funcionários estão bebendo água mineral quente, pois o bebedouro da obra é do tipo residencial, não conseguindo gelar água para os vinte funcionários da obra.

e) República da empresa em condições de higiene precária, inclusive com presença constante de prostitutas dormindo lá, inclusive com relatos da presença de menores de idade (pousada 3 irmãos ai em Carmópolis). (Já houve registro de brigas com tentativa de agressão entre elas).

Dados do contrato:

EMPRESA: Conrep Engenharia Ltda
ENDEREÇO: Rua Visconde de Sepetiba, nº 935 Sala 1117

CNPJ: 40.451.403/0001-71

TELEFONE/FAX: (21) 2620-6022 2620-6412

RAMO DE ATIVIDADE: Construção e Reparação de Embarcações de Grande Porte

PREPOSTO:

MANOEL ROGÉRIO OLIVEIRA – SÓCIO GERENTE

N.º CONTRATO PETROBRAS:

0801.0041917.08.2

OBJETIVO DO CONTRATO: ADEQUAÇÃO TUBOS 16" GUARICEMA

GERENTE DO CONTRATO: Pedro José Perez

FISCAIS DO CONTRATO: Fernando Bruno e Rafael Clementino (LOE): (21) 85130932 (21) 88726872

Conjuntura da Campanha Salarial dos Petroleiros

Pico Máximo da Crise Econômica Mundial

A Campanha Salarial dos petroleiros acontece no momento da chegada do pico máximo da crise econômica mundial. O Brasil não é uma ilha isolada do resto do mundo, portanto, nós, trabalhadores brasileiros, também estamos no meio deste terremoto. Quem socorre e salva o cassino de especuladores, chamado de mercado financeiro, sempre é o dinheiro público, através da intervenção do Estado. Aqui, no Brasil, há o Proer, Lei de Responsabilidade Fiscal e Superávit Fiscal Primário que são instrumentos de confiscos do dinheiro público para prevenir a falência de banqueiros. Todo o confisco do dinheiro público é para garantir o filé mignon, deixando a ossada para os trabalhadores. Essa lição foi dada ao capitalismo, pela primeira vez, logo após o colapso catastrófico

da bolsa de valores dos Estados Unidos, em 1929. A partir de 1932 foi feita uma intervenção máxima do Estado no mercado financeiro dos Estados Unidos. Ou seja, quando o calo é apertado e doe, o mercado financeiro, que não se auto-corrige, pede clemência ao Estado. O filme preto e branco de 29 é reprisado colorido agora, em 2008, 80 anos depois! É o Estado que vai sustentar o cassino de especuladores, com dinheiro dos trabalhadores e do povo pobre, até poder andar com suas próprias pernas. Quando a crise crônica do mercado financeiro é resolvida por completo, volta, de novo, a campanha do Estado Dinossauro, pesado, vagaroso! Da mesma forma, o movimento social e sindical criou, sustentou e elevou o Lula, hoje ele criminaliza-os! É a velha história da troca de mãe!

Trabalhadores estão rejeitando a contra proposta da Prest!

A contra proposta econômica apresentada pela Prest % foi 7,04. Os trabalhadores da sondagem estão rejeitando por unanimidade. Eles reivindicam 17,73% de reajuste salarial. Além disso, cesta básica com valor superior a R\$ 100,00 e adicional noturno sobre o salário (esperta, a Prest paga sobre horas trabalhadas). Exigem a discussão da adequação dos pisos salariais, por função, dos motoristas de veículos pesados, eletricitas, mecânicos e soldadores.

Nova estatal – perfil de downstream capenga – significa o fim da Petrobras!

A Campanha Salarial dos petroleiros se desenvolve distante e sem consulta da comissão interministerial que propõem a entrega total do petróleo da camada do pré sal à Anadarko Petroleum Corp, dos Estados Unidos da América. Aqui, no Brasil, na indústria petrolífera, quebraram o monopólio estatal do petróleo e hoje o Estado brasileiro só detém 40% das ações da Petrobras. E agora, com a descoberta de petróleo na camada pré sal, em águas muito fundas, querem criar uma nova estatal. Os contratos de concessão firmados com a ANP (Agência Nacional do Petróleo), por meio de leilão, serão mantidos. É um golpe que significa o fim da Petrobras. Por conta do modelo de entrega, através de contratos de concessão, via leilão, o consórcio constituído pela Anadarko Petroleum Corp (Estados Unidos), Devon Energy Corp (Estados Unidos), EnCana (Canadá) e SK (Coreia do Sul) já é dono de parte do petróleo da camada pré sal. A Anadarko possui 30% de participação no bloco de Wahoo, 40 quilômetros a sudeste do campo de Jubarte. A Devon Energy Corp tem outros 25%, a EnCana Brasil Petróleo Ltda tem também 25% e a SK Petróleo do Brasil Ltda possui 20%. A Anadarko está indo com sua sonda agora para o bloco de Serpa. Não demora muito a Anakarko Petroleum Corp também será chamada de Anadarko Brasil Petróleo Ltda.

A Anadarko Petroleum Corp acabou de anunciar um plano para comprar duas grandes empresas ri-

vais. Com a aquisição da Kerr-McGee e Western Gas Resources Corp Inc, a Anadarko irá reforçar sua atuação a upstream (exploração e produção) nas Montanhas Rochosas, nas áreas de águas profundas do Golfo do México e muito fundas da camada pré sal. BG (Inglaterra) e Galp (Portugal), respectivamente com 25% e 10% de participação no bloco BM-S-11, que abriga Tupi e Iara, estão deixando para trás seus perfis de atuação focados no downstream (refino e distribuição) e dirigem-se ao upstream (exploração e produção). Não podemos esquecer que George Soros acabou de comprar 22% das ações da Petrobras. E que querem criar uma nova estatal gerencial com perfil downstream capenga (só refino), no Brasil. É muita coincidência!



As conseqüências da crise caem sobre os ombros dos trabalhadores!

A Campanha Salarial dos petroleiros ocorre num período de guerras imperialistas permanentes e suas conseqüências caem sobre os ombros dos trabalhadores. O projeto político do governo brasileiro está subordinado às táticas de dominação e controle das riquezas dos países denominados de emergentes pela Casa Branca. Bases militares em toda a América Latina e Oriente Médio, a guerra no Iraque e a ocupação do Haiti se completam num único objetivo estratégico do imperialismo. A ocupação do Haiti tem como fim garantir segurança da rota de petróleo do Oriente Médio para o Sudeste dos Estados Unidos. Nenhum assassino econômico é capaz de negar isso. Tropas brasileiras também podem ser instaladas nas ilhas de Príncipe e São Tomé, no golfo de Guiné, a fim de reforçar a segurança da rota do petróleo. O estado de guerra é permanente. Tudo isso não sai barato aos trabalhadores nem aos povos oprimidos! Mas, alguém sai ganhando, pois a indústria bélica é uma das mais rentáveis. Não é à-toa que o imperialismo esta a serviço dela. Culpar o cassino de especuladores, como únicos responsáveis diretos pela crise do capitalismo, é uma das grandes jogadas de mestre de todos os governos burgueses! Os trabalhadores não podem cair nessa conversa pra boi dormir!

Quatro trabalhadores foram encontrados carbonizados!

Mas, a Petrobras quer botar, de novo, a chama para acender em condições inseguras!



Reafirmamos que é uma falsa ilusão esperar que um governo ligado umbilicalmente às burguesias nacionais e internacionais possa encabeçar a luta pela transformação dessa situação caótica, no sentido da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Por isso também reafirmamos que não há nenhuma possibilidade de humanizar a política do governo Lula que é extremamente desumana. Basta vê que escraviza trabalhadores, a fim de garantir também os interesses das "gatas" e dos acionistas da Petrobras. Por outras vias diferentes, caoticamente, alguns "vanguardistas" do movimento sindical petroleiro apóiam também esse estado de coisas desfavoráveis aos

trabalhadores e ao povo pobre.

Assim, a manutenção das péssimas condições de vida dos trabalhadores petroleiros e a repressão às suas lutas (Interditos Proibitórios promovidos pelo governo Lula) vai, pouco a pouco, retirando a máscara de mais um governo ligado à defesa dos interesses das transnacionais ianques e européias.

O único caminho para modificar este estado de deterioração da segurança e saúde na Petrobras é o fortalecimento das lutas dos trabalhadores, do efetivo próprio e terceirizados, para cumprir a tarefa de arrancar desde a raiz a política de redução de custos do governo Lula. E para cumprir esta tarefa, o Sindipetro ALSE está envolvido e comprometido, e tem colocado todas as suas forças a serviço desta tarefa e conclama todos os trabalhadores e o povo pobre a aderir a esta luta. E no cumprimento desta tarefa nos baseamos no processo de mobilização e de organização autônomas e independentes a serviço das necessidades dos trabalhadores e do povo pobre.

Acreditamos ser esta a melhor homenagem que podemos prestar a todos aqueles trabalhadores que já foram assassinados nas áreas da Petrobras por causa da política de redução de custos do governo Lula.

Mantendo a luta permanente, no sentido de garantir a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e do povo pobre, a companheira Leninha, da AEPETRO, esteve na Estação do Furado e realizou mais um dos seus trabalhos humanitários em favor da vida.

Segue um pequeno relato dos fatos que envolvem a comunidade do Furado:

São mais ou menos 20 famílias que vivem em frente à estação do Furado numa Vila de casas que pertencem ao fazendeiro da região. A grande maioria dos moradores é desempregada e com muitos filhos e alguns idosos. Existem famílias que moram no fundo da planta da Estação do Furado.

O sofrimento é geral. Todos afirmam que já viviam apavorados. Pois nunca tiveram nenhum treinamento da Petrobrás para situação de emergência. E, agora, foi instalada uma crise de desconfiança em relação à Petrobras. Ninguém tem mais confiança na Petrobras para viver com a mínima tranquilidade. Todos estão assombrados. As crianças traumatizadas. As mães desesperadas com o sofrimento dos filhos e em total desesperança quanto ao futuro deles.

Lamentavelmente a Petrobras está comple-

tamente ausente. Não prestou nenhuma assistência aos moradores nem antes, nem durante, nem após o acidente.

Com a ocorrência relatam os horrores que viveram, tendo que sair em fuga sem orientação. Os filhos perdidos das mães, as panelas deixadas no fogo, e que somente ouviram gritos, indicando que se jogassem no rio que fica no fundo da vila.

Na correria para o rio, todos cruzaram um matagal e atravessaram uma cerca, fato que ocasionou ferimentos nos pés e pernas. Algumas pessoas tiveram entorses nos pés, inclusive um motorista de ônibus que também correu desesperado. Havia duas grávidas. Uma delas tomou três quedas e continua sem avaliação médica. A outra teve seu parto antecipado diante de uma elevação brusca de pressão arterial. Dentro do rio algumas crianças e adultos foram salvos de afogamento por trabalhadores que estavam no local também tentando se proteger do fogo. Algumas crianças foram para a pista e quase foram atropeladas. Os idosos deficientes necessitaram ser carregados e houve episódio de uma senhora inválida que foi derrubada durante o socorro. Existem doentes mentais no local que pioraram seu transtorno e continuam em estado de choque.

Depois de atravessarem o rio, foram socorridos em um trator emprestado pelo dono da fazenda que acoplou uma carroça para levar grupos de 20 em 20 até a pista de São Miguel dos Campos, onde ficaram no relento, sob sol ardente e pavor. e também somente se alimentaram pela concessão de quentinhas fornecidas pelo fazendeiro. Nem mesmo, da Petrobras,



eles tiveram a informação do final da emergência para retornarem as suas casas, foi preciso o fazendeiro telefonar para um conhecido que estava na Estação do Furado para tomar ciência de que podiam retornar.

A situação é de calamidade e desespero. O SINDIPETRO ALSE e AEPETRO estão elaborando uma representação ao MPE (Ministério Público Estadual) com uma solicitação de intervenção das autoridades competentes em busca de assistência imediata da Petrobrás e ajustes acerca da realidade impraticável de viver diante de uma bomba altamente explosiva. Já conversamos e fomos orientados por um Promotor do Estado de Alagoas. Mais detalhe no site - www.sindipetroalse.org.br - do Sindipetro ALSE.

Leninha

